

Belém, 15 de março de 2015.

Carta Proposta à Comissão Editorial da Revista Estudos Amazônicos: Antonio Mauricio Dias e Ipojucan Dias Campos.

Elaboração de Dossiê “Belém 400 Anos: entre Memórias, Silêncios e Identidades”.

Senhores.

Os dossiês temáticos têm se tornado uma tendência e passaram a ter espaço cada vez mais frequente na organização das revistas especializadas. Acompanhando a tendência e a prática na historiografia, sem distanciar da formatação vigente, sugerimos a organização e a publicação de um número da Revista Estudos Amazônicos composta de Artigos, Ensaios, Documentos e Notas de Pesquisa sobre a Cidade de Belém do Para, no sentido de interpretar e homenagear a urbe em suas múltiplas dimensões em seus 400 anos.

As comemorações de 400 anos da cidade de Belém (Santa Maria de Belém do Grão Pará) – “Portal da Amazônia” em 2016, constituem grande oportunidade de refletir sobre a história da cidade. A análise de qualquer cidade revela-a como centro de memória e resultado da produção material e imaterial – social, econômica, política, urbanística, ambiental e cultural de um povo. A cidade surge e se desenvolve como “teatrum” de uma dada sociedade. Torna-se local urbano e urbanizado quando é concebida como espaço construído e relações que o animam, como lugar onde os diferentes grupos sociais que o habitam são responsáveis pela sua produção, pelo seu aspecto e conformação, pois nela realizam as práticas, os valores e sonhos afeiçoados naquela sociedade, quaisquer que sejam. Como tal, é a cidade uma unidade em tensão e em permanente processo de transformação. Como unidade, constitui-se de relações sociais de produção do velho e do novo, do tradicional e do moderno, de permanência e de transformação, de legal e de legítimo, de realidades e sonhos que se processam através de um conjunto de práticas socioeconômicas- políticas históricas.

Convém lembrar que não só os comportamentos, as maneiras de pensar e sentir compõe a unidade complexa de uma dada sociedade ou fazem parte dos costumes e da sua história, mas também as materialidades das coisas representam uma de suas dimensões importantes. A cidade, ou de outro modo, o seu processo construtivo, representa aspecto desta materialidade.

Nessa perspectiva, pelo estudo histórico das transformações por que passou a cidade de Belém desde sua fundação, pode-se compreendê-la como lugar de materialização das ações das diferentes classes e setores sociais que a produziram, produzem, significam e ressignificam. Sua apreensão como cidade e urbano não se limita a percebê-la como cenário das coisas e dos eventos que nela se processam historicamente. Mas implica em entender que esses eventos, na verdade, é que

dão lugar tanto ao desempenho das rotinas citadinas, quanto aos acontecimentos eventuais que nela se verificam em seu espaço-tempo.

A reflexão coletiva sobre a cidade de Belém do Pará, na atualidade, aponta que diversos e diferentes enfoques teórico-metodológicos poderão refletir outras histórias, de certa maneira, configurações de uma metrópole na Amazônia. Em especial sua dinâmica, complexidade social e ambiental (continental e insular), suas transformações, seus múltiplos e diversos processos internos e externos (privados, públicos) que sinalizam para a necessidade e a importância da abordagem inter e multidisciplinares.

Os possíveis olhares interpretativos sobre o urbano, território, populações moradoras, reestruturações de usos espacial, social e cultural, de seus ambientes, bairros e ilhas em sua diversificada temporalidade, possibilita que diferentes abordagens façam balanços, reflexões do urbano em geral e da cidade de Belém de forma particular e peculiar.

O repertório e as possibilidades de abordagens são múltiplos e diversos assim como as miríades temáticas. Inclui não só o passado, mas o tempo presente e possibilidades planejadoras de futuro.

A relevância e a possibilidade do tema para o dossiê sugerido fundamentam-se na oportunidade de reunir e forma organizada abordagens teóricas metodológicas inovadoras, desdobramentos e diálogos inter e multidisciplinares orientando outros e novos olhares analíticos sobre a cidade, que tornem explícitas sua pluralidade ambiental (continental e insular), étnica, social, cultural (artística, literária e urbanística entre outras), socioeconômica, política-administrativa, mas também a imaginária, imaginada e vivenciada cidade na Amazônia.

Cabe ressaltar também que é o momento de editoras, institutos de pesquisas, universidades e historiadores voltarem suas atenções para o estudo da cidade em seus diversos aspectos, dando origem a uma produção editorial que deve se tornar referência para os estudos historiográficos sobre a cidade.

Em face ao exposto nos colocamos no aguardo de sua deliberação sobre a presente proposta.

Atenciosamente

Leila Miranda Mourão.